

A fantasmagórica edificação do "nada" "É preciso imaginar o que se esconde no nada", é urgente não nos deixarmos enganar pela dissonante claridade das imagens, construir a mudança no horizonte de possibilidades que teimosamente adiamos. A presença deverá ter correlato na ausência, no "nada", na subtil descoberta que se esconde no aparente vazio das relações humanas, cada vez mais reificadas e urgentemente em busca da utopia.

The phantasmagorical edification of "nothing" "You really have to imagine hard what might be hidden inside nothing." It is urgent that we not let ourselves be deceived by the dissonant clarity of the images, constructing change on the horizon of possibilities that we stubbornly put off until another day. Presence must have its correlation in absence, in "the nothing," in the subtle discovery of what is hidden in the apparent emptiness of human relationships that are increasing transformed and so urgently in search of utopia.

"O Nada" projeta-se a partir do cruzamento de linguagens artísticas, do dialogismo, da miscigenação. É um projeto inovador da CiM, Companhia Integrada Multidisciplinar, e insere-se na trilogia de que fazem parte, igualmente, OAqui (o presente, a particularidade de cada um) e O Depois (as entranhas do indivíduo, os seus conflitos). Agora trata-se de desenhar "possibilidades imensas". deixar "o tempo em suspenso", rasgar da obscuridade "um fôlego de leveza". Em "O Nada", o corpo é "câmara de observação", não de imagens - no que significam de ruído -, mas de um imaginário que se eleva no infinito, silencioso, feitos de sombras e outras luzes. É uma observação essencialmente aberta, leve, tão evasiva quanto a possibilidade de recomeço. A imaginação tida não como um estado, mas como a própria existência humana. E nesta construção espacial nasce a descoberta e o fascínio.

O Nada, "The Nothing," steps off from the intersection of artistic languages, from dialogue-ism, from miscegenation. It is an innovative project created by CiM, Companhia Integrada Multidisciplinar, and is part of the trilogy joining the performance O Aqui "The Here," (the present, the particularity of each person), and O Depois, "The Afterwards," (the strangeness of the individual, the conflicts). Taken up here is the drawing of "immense possibilities," leaving behind "time that is suspended," and tearing at the obscurity of "a lightness of breath."

In "The Nothing," the body is a chamber of observation, not of images – in that they signify

Por entre as pessoas (corpos) e os textos de João Ribeiro, aludem os cenários à ausência de materialidade, pois o concreto subtrai o espaço. Na função explora-se "a poética do ar", vista como fonte impalpável de sensações. O vazio substitui a ação e a palavra, silencia o movimento dos olhos. Nesta visão emudecida, "o tempo passa num instante, num nada". Mas na memória não há tempo, apenas o tecido intemporal da espiritualidade.

As propostas de "O Nada" são tudo menos o que podemos alcançar na visão cega, desprovida de ousadia. São propostas que desfazem a insistente atenção consagrada ao quotidiano vácuo, esquecido do imponente universo de possíveis por desvelar. São propostas de "nómadas coletores de histórias", a quem a ascese não obstaculiza o infinito sonho que, através das palavras e paisagens sonoras, nos confronta, pois "o paraíso pode nascer todos os dias onde entendermos".

noise – but in the imaginary which is lifted to the infinite, silent, made of shadows and other lights. It is essentially an open observation, light and as evasive as the opportunity to begin again. It is imagination considered not as a state but as the very existence of human beings. It is in the building of this space that discovery and fascination are born.

Among the people (bodies) and João Ribeiro's texts, scenarios allude to the absence of materiality since it is the concrete which subtracts from the space. Within this function, "the poetics of air" is explored, viewed as an impalpable source of the sensations. Emptiness substitutes action and spoken word, silencing

Direção Artística e Dramaturgia Ana Rita Barata e Pedro Sena Nu: • Coreografia Ana Rita Barata Intérpretes Alena Dittrichová António Cabrita, Adelaide Oliveira Jorge Granadas, Maria João Pereira e Rosinda Costa • Textos e desenhos João Ribeiro • Vídeo Pedro Sena Nunes Desenho de Luz João Cachulo · Desenho cénico Wilson Galvão Desenho de Som Pedro Sena Nunes
Vando Enes • Figurinos Rita Pereira
 Costureira Maria dos Anjos Luís · Design Catarina Lee · Registo e Pós-Produção Vídeo Mário Ventura e Maribel Espinal • Fotografia A. Roque
• Produção Executiva Vo'Arte Clara
Antunes e Bruno Reis • Coordenação
Executiva CiM Célia Carmona Direcão Executiva CiM A. Barata Coprodução Guimarães 2012 - Capital Furopeia da Cultura, Centro Cultural Vila Flor, Vo'Arte, APCL Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, CRPCCG Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCMI e Silke Z./Resistdance

Duração **50 min. s/intervalo** 

the movement of the eyes. In this muted vision, "time passes in an instant, in a nothing." Yet in memory there is no time, just the non-temporal fabric of spirituality. What "The Noting" proposes is anything but what we grasp with a blind vision, deprived of a sense of daring. They are proposal that take apart that insistent attention given to the vacuous every-day, forgetting the imposing universe of possibilities to be unveiled. These are proposals of "nomads collecting stories," whom the aesthetic does not hinder in the infinite dream which through words and sound landscapes confronts us since "paradise can be born on any day we like, wherever we see fit to have it so."